



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E DE
MATEMÁTICA

JOSÉ MARCOS DA SILVA TOSCANO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: trajetória acadêmica de um pós-graduado com transtorno do espectro autista no Instituto Federal do Amapá-IFAP, Campus Macapá no período de 2024 à 2025

MACAPÁ- AP

2025

JOSÉ MARCOS DA SILVA TOSCANO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: trajetória acadêmica de um pós-graduado com transtorno do espectro autista no Instituto Federal do Amapá-IFAP, Campus Macapá no período de 2024 à 2025

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino de Ciências e de Matemática, como requisito avaliativo final para obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino

MACAPÁ- AP

2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- T713r Toscano, José Marcos da Silva
 Relato de experiência: trajetória acadêmica de um pós-graduado com transtorno do espectro autista no Instituto Federal do Amapá-IFAP, Campus Macapá no período de 2024 à 2025 / José Marcos da Silva Toscano - Macapá, 2025.
 20 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e de Matemática, 2025.
- Orientadora: Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino.
1. Educação Inclusiva. 2. Formação Continuada. 3. Ensino da Matemática e Ciências. I. Minervino, Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto, orient. II. Título.
-


Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOSÉ MARCOS DA SILVA TOSCANO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: trajetória acadêmica de um pós-graduado com transtorno do espectro autista no Instituto Federal do Amapá-IFAP, Campus Macapá no período de 2024 à 2025


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino de Ciências e de Matemática, como requisito avaliativo final para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente
 **DARLENE DO SOCORRO DEL TETTO MINERVINO**
Data: 07/02/2026 16:56:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Darlene do Socorro Del Tetto Minervino (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá


Documento assinado digitalmente
 **CLAYTON JORDAN ESPINDOLA DO NASCIMENTO**
Data: 08/02/2026 20:21:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Clayton Jordan Espíndola do Nascimento
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **HANNA PATRICIA DA SILVA BEZERRA**
Data: 10/02/2026 17:19:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Da. Hanna Patrícia da Silva Bezerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **RUDA TAVARES MAGALHÃES**
Data: 08/02/2026 15:02:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Rudá Tavares Magalhães

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **TAIANA FURTADO DOS ANJOS**
Data: 09/02/2026 17:46:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Taiana Furtado dos Anjos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Aprovado em: 15/12/2025

Nota: 100

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como um relato descritivo das experiências acadêmicas de formação continuada de um aluno adulto com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática no período de 2024 à 2025 no Instituto Federal do Amapá – IFAP, Campus Macapá. O objetivo é descrever uma experiência real e significativa explorando o contexto de vivência na formação continuada a partir do olhar pessoal do aluno adulto com TEA. A metodologia adotada é um relato de experiência de abordagem qualitativa, onde o pesquisador sistematicamente descreve e analisa sua vivência pessoal em todo processo de formação, tendo como resultado final a produção de uma carta pedagógica que traz reflexões pessoais considerando seu ponto de vista sobre as vivências que marcaram sua trajetória escolar. Os resultados se apresentam como um estudo rico e, ao mesmo tempo, contribui com investigações sobre histórias e experiências reais servindo de referência científica para novas pesquisas na área de inclusão evidenciando as especificidades do aluno adulto com TEA e seus desafios em um curso de especialização.

Palavras-chave: educação inclusiva; formação continuada; ensino da matemática e ciências; relato de experiência.

ABSTRACT

This study is characterized as a descriptive account of the continuing academic experiences of an adult student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Lato Sensu Postgraduate Course in Methodology of Science and Mathematics Teaching from 2024 to 2025 at the Federal Institute of Amapá – IFAP, Macapá Campus. The objective is to describe a real and significant experience, exploring the context of continuing education from the personal perspective of the adult student with ASD. The methodology adopted is a qualitative experience report, where the researcher systematically describes and analyzes their personal experience throughout the training process, resulting in a pedagogical letter that presents personal reflections considering their point of view on the experiences that marked their school trajectory. The results present themselves as a rich study and, at the same time, contribute to investigations into real stories and experiences, serving as a scientific reference for new research in the area of inclusion, highlighting the specificities of adult students with ASD and their challenges in a specialization course.

Keywords: inclusive education; continuing education; teaching mathematics and science; experience report.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1	Reflexões iniciais do pesquisador	09
2.2	Trajetória acadêmica no Curso de Pós-graduação em Metodologia do Ensino de Ciências e de Matemática.	12
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – CARTA PEDAGÓGICA: reflexões sobre a formação continuada no Pós-Graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática	22

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, quando o assunto é autismo na fase adulta é perceptível que em estudos sobre a vivência do autista e sua inserção na escola, as discussões ainda estejam muito voltadas na fase do desenvolvimento infantil. É fato que a inclusão educacional diz respeito à igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos os indivíduos em todo e qualquer nível de ensino, conforme determina a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96). No que tange a legislação existe uma vasta base legal que assegura as pessoas com autismo direitos e, entre esses, a inclusão escolar na rede pública e privada de ensino.

Nessa vertente, o acesso da Pessoa com Deficiência (PcD) na universidade tem sido um assunto muito discutido nos últimos anos devido a promulgação das legislações sobre o tema. Entre os destaques legais pode-se citar: Lei Berenice Piana (Lei n.º 12.764/2012); Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015); Lei Romeo Mion (Lei n.º 13.977/2020). No entanto, ao se falar de autismo e educação, ainda existem muitas barreiras que precisam ser superadas quantos aos desafios relacionados a inclusão escolar do aluno autista, principalmente em sua fase adulta. Essa problemática se apresenta como temas de discussões na contemporaneidade e necessário a sociedade, pois torna-se imprescindível aprofundar estudos que demonstre experiências reais de superação dessas pessoas que devem ser vistas com potencialidades, sendo dever das instituições de ensino criar um ambiente escolar acolhedor e democrático.

Sobre esse panorama que surgiu o interesse do pesquisador, pois sendo um aluno adulto com Transtorno do Espectro Autista (TEA), percebeu a importância de trazer neste estudo seu relato de experiência no Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática no período de 2024 à 2025 no Instituto Federal do Amapá – IFAP, Campus Macapá. A justificativa da pesquisa se fundamenta por entender que além de ser um tema de relevância social o estudo passa e ser fonte de comprovação científica feita através de uma descrição sistemática e contextualizada de vivência acadêmica na formação continuada, retratada do seu ponto de vista, onde descreve não somente suas experiências e desafios durante seu percurso de formação, mais o êxito de finalizar do curso de pós-graduação em sua fase adulta.

Posto isso, o objetivo da pesquisa é descrever, a partir da perspectiva de um aluno adulto com TEA, a experiência vivida durante sua formação continuada no curso de pós-graduação. A metodologia pauta-se em um relato de experiência de abordagem qualitativa, que busca compreender a trajetória educacional do aluno e as particularidades que moldaram sua experiência no ambiente universitário de pós-graduação. A pesquisa explorará a percepção do participante sobre o processo de aprendizagem, desafios, interações sociais e estratégias pedagógicas utilizadas para sua adaptação e desenvolvimento acadêmico, esses pontos de análises contribuirão para uma maior compreensão de inclusão de pessoas com TEA em sua formação continuada

Como resultado final tem-se a produção de uma carta pedagógica que traz reflexões pessoais do pesquisador considerando seu ponto de vista sobre as experiências que marcaram sua trajetória acadêmica. Estabelecer nesta pesquisa estudo de um relato de experiência mostrou que é viável sistematizar histórias reais com experiências exitosas na área de autismo na fase adulta, sobre o direito ao desenvolvimento acadêmico, social e inclusivo do aluno adulto com TEA em curso de especialização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Reflexões iniciais do pesquisador

Antes mesmo de relatar minha história acadêmica, primeiramente considero necessário conceituar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), do qual faz parte da minha condição. É caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta de forma persistente a comunicação e a interação social do indivíduo, associado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou de atividades, descrito segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Esse destaque conceitual é importante pelo fato das vivências acerca dos Coletivos Autistas também persistir na vida adulta, conforme informam os autores José Del Porto e Francisco B. Assumpção Jr. no livro “Autismo no Adulto” (2022, p.2) onde afirmam que “Muitas pessoas chegam à vida adulta sem o adequado diagnóstico de TEA”. Kerches (2022) reforça ao afirmar que as discussões sobre TEA ficam, na maioria das vezes, focadas na infância. Além disso, a autora lembra que essas crianças irão crescer, tornar-se adolescentes, jovens e, por fim, adultos com TEA.

Diante dessas análises, entendo também que essa realidade é parte da fase de vida em que me encontro, pois sou um adulto com TEA, com novos desafios de vivência sobre a fase dos estudos que está relacionado à minha formação continuada, fase esta, que pode ser a realidade na vida de outras pessoas com TEA que estão na fase adulta. Essa afirmação pode ser embasada numa pesquisa onde descobri que segundo dados levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP (2024), as matrículas de estudantes com TEA no Brasil aumentaram 44,4%, entre 2023 e 2024 e, de acordo com o Censo escolar, o número saltou de 636.202 para 918.877 nesse período. Neste caso, é especialmente importante registrar que esses estudantes poderão na vida adulta, ocupar espaços universitários.

Entendo que o debate sobre alunos com TEA na fase adulta é relativamente recente na história da sociedade, bem como, a criação das bases legais, no entanto, precisa registrar que apesar dos avanços, não garante, por si só, a inclusão plena e o suporte necessário para os autistas, enquanto sociedade não se conscientizar e reconhecer esses direitos como legítimo.

Por isso, o estudo dessa pesquisa por relato de experiência, pois de alguma forma, evidencia através da minha experiência que uma pessoa adulta com TEA pode chegar na universidade em curso superior e pós graduação, desde que tenha suporte familiar, pedagógico multifacetado para ter sucesso acadêmico e social.

Sobre isso, recorro ao estudo das autoras Kabarte; Marcello; Pacheco e Grokosky (2022), ao dizerem, que a entrada na faculdade exigirá dos próprios alunos uma estrutura emocional e cognitiva, além da importância de terem suporte de orientação vocacional, sendo que nesta fase necessitam de amparo sobre a escolha de uma área que seja compatível com sua rotina de vida, capacidade cognitiva, limitações e, não menos importante, com seus interesses pessoais. Kerches (2022) afirma que toda intervenção e acompanhamento da pessoa com TEA deve ter sua individualidade respeitada, pois é um transtorno complexo e variável.

Segundo Lowenthal (2022), reafirma esse entendimento ao dizer que:

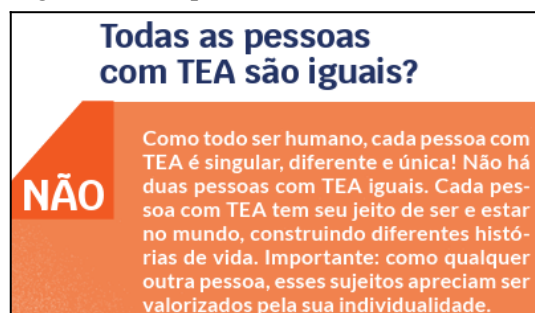
Por se tratar de um transtorno que afeta o modo de relacionamento entre as pessoas e o meio ambiente, e que perdura por toda a vida, devemos sempre intervir para que os prejuízos sejam os menores possíveis. Assim, familiares, amigos, profissionais de saúde e da educação, entre outros, devem estar bem informados sobre o TEA, conhecer as características individuais de cada pessoa com TEA e ajudar com os apoios necessários. Sempre devemos ressaltar que cada pessoa, independentemente de ter esse transtorno, tem suas características individuais, suas potencialidades e suas dificuldades, além de características herdadas de seus familiares. (Lowenthal, 2022, p.13)

Portanto, ao relatar minha experiência acadêmica na formação continuada, soma-se a isso, o que posso contribuir no campo científico dando voz a estudos que envolvam Pessoas com Deficiências - PcD, onde neste trabalho, destaco que alunos com TEA, como eu, podem finalizar o ensino superior, avançar para a pós-graduação e entrar no mercado de trabalho. Por isso, esse relato como instrumento de produção científica que serve como uma pesquisa no âmbito da educação inclusiva de estudantes com TEA que serve de base

Segundo Pedro Demo, em seu livro “Educar pela pesquisa” (2015, p. 2) coloca que “Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”. Trazendo para a abordagem deste estudo visa promover o protagonismo social das pessoas com TEA em sua formação continuada aumentando o debate e a conscientização da comunidade acadêmica sobre a inclusão de adultos com autismo, contribuindo para uma universidade mais inclusiva.

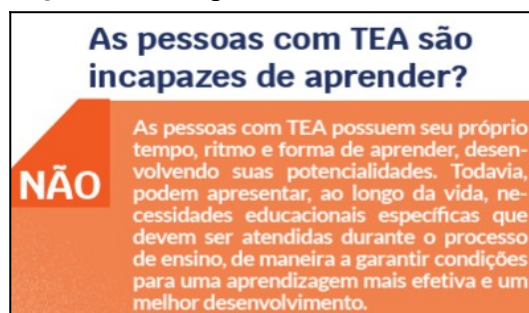
Mais do que simplesmente produzir e comunicar a produção de relato de experiência sobre meu processo de formação continuada no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática, há comprometimento com o chamamento social para atuação na construção de produção científica para aprofundamento de estudos de pessoas adultas com TEA, que ofereçam estratégias baseadas em evidências para aprimorar habilidades sociais, de comunicação, de independência e de integração na sociedade. Esse fator é primordial para promover reflexões críticas sobre a inclusão, a autonomia e o direito dessas pessoas na continuidade de seus estudos, principalmente na fase adulta. Sobre isso, cito o “Guia para Transtorno de Espectro Autista: guia de orientações para as instituições superiores”, onde traz duas reflexões importantes que destaco nas figuras 1 e 2:

Figura 1- Guia para TEA



Fonte: UNESP, 2023

Figura 2 - Guia para TEA



Fonte: UNESP, 2023

Essas frases além de reflexivas, são também informativas para a sociedade que precisa conhecer e reconhecer o coletivo de TEA quantos aos seus direitos e capacidades. E por falar em direitos, a legislação é vasta e já garante diversos direitos ao coletivo de pessoas diagnosticadas com TEA, entre elas pode-se destacar: Lei Berenice Piana (Lei n.º 12.764/2012); Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015); Lei Romeo Mion (Lei nº 13.977/2020). No entanto, longe de descrever cada legislação e a importância delas, mais do que isso, está o reconhecimento do direito de que o TEA é legalmente certificado como deficiência, assegurando as pessoas autistas o combate ao preconceito e a exclusão social, acesso a benefícios e serviços essenciais, bem como a garantia e participação na sociedade.

Esse fortalecimento legal encontra também bases na Constituição Federal no art.208 e na LDBEN (93.94/96) nos artigos 58 e 59 considerando a educação especial como uma

modalidade que perpassa todos os níveis de ensino. É comprovado então, que a legislação assegura a inclusão em diversas esferas sociais e fortalece a exigência da formação de profissionais para garantir o atendimento adequado e inclusivo, especialmente no ambiente educacional. Portanto, é fundamental que as escolas, incluindo as instituições de ensino superior, garantam condições de acessibilidade, utilizando recursos e adaptações que atendam às necessidades específicas e pedagógicas dos alunos com TEA.

2.2 Trajetória acadêmica no Curso de Pós-graduação em Metodologia do Ensino de Ciências e de Matemática.

Na área da educação, mais importante do que o curso em que o indivíduo está inserido está a compreensão para a construção de um novo ambiente educativo com a garantia de direitos sobre o atendimento das pessoas com TEA, pois é sempre bom lembrar que pessoas com TEA têm os mesmos direitos garantidos a todos os cidadãos do país pela CF/88. Contudo, a verdadeira inclusão deve estar associada à diversas maneiras de intervenção que viabilizem traçar um caminho para que este sujeito possa desenvolver suas potencialidades e possa alcançar autonomia na vida adulta em sociedade.

A garantia desses direitos ao perpassar numa perspectiva educacional exige uma condução didática voltada a organizar um planejamento específico com inclusão de tarefas, trabalhos, materiais, recursos tecnológicos, provas, metas e objetivos de aprendizagem voltados as especificidades do aluno autista (Guia sobre Transtorno do Espectro Autista, 2014). Essa inclusão também exige a preparação adequada de professores, afinal, não adianta apenas garantir matrícula se os profissionais não estiverem preparados para lidar com o autismo de forma respeitosa e eficaz.

É válido destacar a estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática, do IFAP/Campus Macapá, no qual valida meu percurso acadêmico de formação. Desta forma, destaca-se a matriz curricular da pós, representada na figura 1, no qual está inserida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Figura 3- Matriz curricular do curso (PPC)

Núcleo	Componente Curricular	Hora-aula (50min)	Hora-aula (60min)
Pedagógico	Avaliação na Aprendizagem e Prática Docente	40	33
	Educação inclusiva para a diversidade	40	33
	Estágio docente e Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Ciências e de Matemática	40	33
	Libras	40	33
	Metodologia Aplicada à elaboração de artigos científicos	40	33
	Teorias de Ensino e Aprendizagem	40	33
	Subtotal de horas	240 aulas	233h
Estrutural	Ensino de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA)	40	33
	Métodos Computacionais para o Ensino de Ciências e de Matemática	40	33
	Fundamentos, Prática e Didática de Ciências e de Matemática	40	33
	Subtotal de horas	120 aulas	100h
Integrador	Estratégias de Ensino em Ciências da Natureza e Matemática	40	33
	Trabalho de Conclusão de Curso	40	33
	Subtotal de horas	80 aulas	66h
CARGA HORÁRIA TOTAL		440 aulas	400h

Fonte: Resolução 74/2021 – CONSUP/RE/IFAP

A partir do viés da matriz desenvolvi sequencialmente algumas reflexões e análises descritivas com momentos relevantes sobre o percurso de formação continuada e que moldaram minha trajetória acadêmica, sendo pautadas em 3 dimensões: processo acadêmico no campo do ensino e aprendizagem, desafios, dificuldades e possibilidades no processo de formação continuada e, por fim, aspectos relevantes nos processos formativos no campo da pós-graduação.

➤ **Processo acadêmico no campo do ensino e aprendizagem**

Durante minha trajetória na pós-graduação vivenciei experiências fundamentais não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu amadurecimento como futuro docente, pois quero destacar que sou formado em pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil/IFAP, e a vontade de continuar estudando sempre me motivou. Agora já na pós-graduação representa a concretização desse objetivo, proporcionando experiências cruciais que vivenciei com entusiasmo. Cada disciplina, ministrada por diferentes docentes, trouxeram contribuições significativas que ampliaram meu olhar sobre a prática pedagógica e a pesquisa científica no campo do estudo do Ensino de Ciências e Matemática. Apesar de que essa pós não está diretamente ligada à minha formação, mas quis fazer para alavancar meus conhecimentos e ter um registro de especialização. Aprendi de forma geral, que a docência

vai além da transmissão de conteúdos: exige dedicação, paciência, técnica pedagógica, reflexão crítica e, principalmente, compromisso com a inclusão e com a transformação social por meio da educação. Nesse entendimento, cito Tardif (2000) onde ajuda-nos a refletir sobre a formação continuada quando diz que em educação a profissionalização pode ser definida para reformular e renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor e de educador. Ainda segundo o autor:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. (Tardif, 2000, p.7)

Compreendo a afirmação do autor, pois durante o período de formação continuada entendi como oportunidade de vivenciar experiências diferenciadas e muito significativas para a minha formação profissional como pedagogo e docente. Cada disciplina contribuiu de maneira particular para o meu crescimento acadêmico e pessoal, tanto no domínio de conteúdos específicos quanto no desenvolvimento de metodologias de ensino. É verdade que encontrei muitos desafios, e ao mesmo tempo, possibilidades onde em cada disciplina ministrada fui encontrando novos estudos que se apresentaram de maneira singular para na minha formação, como uma janela que se abriu para um novo conjunto específico de conhecimentos e teorias. Esse processo de aquisição de conteúdos, abordagens pedagógicas na área de exatas soma-se a base do crescimento acadêmico.

➤ **Desafios, dificuldades e possibilidades no processo de formação continuada**

Meu processo de formação inicialmente não foi fácil, me senti inseguro com o julgamento dos meus colegas por ser autista e, analiso, que essa condição em alguns momentos me prejudicou inicialmente no curso. É bem verdade que no curso nunca sabia se iria conseguir estudar a área de conhecimentos de exatas, visto ser ao meu ver, difícil e com uma complexidade didática para o professor, incluindo outras como: matemática, biologia, física e química. No entanto, durante o curso foi muito interessante saber que na turma tinha colegas e professores preocupados em me ajudar a entender de que forma funcionava a área de conhecimento de exatas e de como o trabalho na sala de aula era preciso ser feito. Logo, foi nas atividades em grupo que consegui aprimorar meus conhecimentos e ter mais confiança, sendo que a maneira como foi trabalhado os assuntos como em roda de conversas,

trabalhos em grupo me ajudaram a ficar, mas a vontade em trocar ideias com meu grupo de estudos e me sentir incluído nos debates.

Refletindo uma prática inclusiva, destaco a reflexão das autoras Lustosa e Figueredo (2021), onde colocam:

Assumir e realizar a prática pedagógica em uma orientação inclusiva se constitui, em uma parte significativa, fomentar estratégias didáticas e procedimentos que repercutam na aprendizagem de todos os estudantes, bem como nos assumir como educadores na autoria da nossa própria ação docente. (LUSTOSA; FIGUEREDO, 2021, p. 91).

Entendo que se o professor planejar levando em conta um aluno com autismo como eu, ele conseguirá promover um ambiente mais inclusivo e eficaz para todos. Para isso, é necessário estabelecer uma rotina clara, usar comunicação visual, adaptar o material e as avaliações, mais principalmente, promover a socialização respeitando as necessidades específicas do aluno com TEA, criando um ambiente seguro e acolhedor levando ao êxito dos estudos, assim como eu estou finalizando a formação continuada.

➤ **Aspectos relevantes no processo formativo no âmbito da pós-graduação**

Meu registro sobre os aspectos relevantes durante meu processo de formação continuada está marcado pelas muitas experiências vivenciadas em sala de aula com meus colegas e professores. Tive a oportunidade de compartilhar histórias, estudos e aprendizagens, interação em trabalhos de grupos, sendo que essa esses momentos me deixaram muito sentir feliz, pois mesmo com TEA, tive a oportunidade de me relacionar e desenvolver os trabalhos com colegas de turma. Um ponto importante que me chamou atenção em minha trajetória como acadêmico, foi o incentivo que recebi dos professores e colegas, onde me deram incentivo para não desistir e terminar o curso. Por isso, registro a relevância de duas falas de colegas que me marcaram e que me ajudaram a refletir que eu seria capaz de finalizar

Colega de turma 1- “Marcus, você é um guerreiro e tem condições de passar em um concurso público”

Colega de turma 2- “Você deve continuar apresentando seus trabalhos, pois tens potencial de ser um bom professor”. Por fim, essas palavras me inspiraram profundamente a reconhecer meu potencial acadêmico e, por que não, também um futuro profissional na área da educação. Sendo pedagogo, carrego o sonho de atuar na minha profissão como concursado.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada é um relato de experiência de abordagem qualitativa, onde o pesquisador descreve e analisa a vivência pessoal em todo processo de formação realizado através de dados coletados sobre sua experiência acadêmica e descritos sistematicamente de forma contextualizada. A pesquisa segue a teoria do "profissional reflexivo" que segue a linha de Donald Schön (2000) onde fundamenta sua ideia de que o conhecimento prático é construído através da reflexão sobre a própria ação. Neste entendimento, o relato de experiência, possibilita analisar a experiência prática, focando no processo de "conhecimento na ação", "reflexão na ação" e "reflexão sobre a ação".

A perspectiva qualitativa se embasa em Gil (2017), onde descreve que esse tipo de pesquisa interpreta fenômenos em seu contexto, focando na subjetividade. Assim, a pesquisa no formato de relato de experiência é descrita de forma sistemática, contextualizada da vivência pessoal em todo processo de formação no curso de pós-graduação de um aluno adulto com TEA em um curso de pós-graduação.

Como resultado final, além das análises descritas, tem-se a produção de uma carta pedagógica que traz reflexões pessoais do pesquisador considerando seu ponto de vista sobre as vivências que marcaram sua trajetória acadêmica. Destaca-se que, sob uma perspectiva científica, os relatos de caso são simples, mas desempenham um papel crucial ao apresentar informações fundamentadas em observações reais e baseadas em evidências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar a análise dos resultados, serão registrados os momentos vivenciados pelo pesquisador em cada disciplina. Essa abordagem permite uma análise profunda e rica em detalhes sobre a experiência formativa do pesquisador.

➤ **Avaliação na aprendizagem e prática docente**

“Essa disciplina foi desenvolvida pela professora Darlene Del-Tetto. Como estava iniciando o curso me senti inseguro porque achava que ia conseguir estudar e também ser aceito pela turma para o desenvolvimento das atividades. No entanto, aos poucos fui me sentindo a vontade na sala de aula e com a professora que me incluiu em grupo para o que eu realizasse minhas atividades escritas, roda de conversa e de apresentações orais junto com os colegas de sala. Também na disciplina aperfeiçoei conhecimentos de avaliação, prática docente de como deve se observar esses elementos no processo de aprendizagem, onde muito contribuiu para meu conhecimento já que minha primeira formação é pedagogia.”

➤ **Educação inclusiva para diversidade**

“Uma das disciplinas mais marcantes foi Libras, ministrada pela professora Érica. No início, acreditei que não conseguiria acompanhar, pois trabalhar com a comunidade surda exige uma sensibilidade especial. Tive dificuldade em compreender a importância das expressões faciais e corporais na comunicação, mas, com paciência e dedicação, a professora me ajudou a desenvolver a coordenação motora dos dedos e a compreender os sinais em sua riqueza linguística. Sua metodologia, baseada em rodas de conversa e na participação ativa dos alunos, despertou em mim o interesse em aprofundar meus estudos em Libras. Observar meus colegas já utilizando a língua de sinais em apresentações foi inspirador, pois percebi que a inclusão escolar depende do esforço coletivo em valorizar a língua e a cultura surda.”

➤ **Estágio docente e Estratégias Pedagógicas para o Ensino de Ciências e de Matemática**

“Na disciplina de Estratégias de Ensino em Ciências e Matemática, ministrada pela professora Vera Lúcia, enfrentei o desafio de planejar e executar atividades em grupo. Junto com a professora Edineia Raiol, desenvolvemos um trabalho que abordou o sistema digestório, buscando estratégias para a educação infantil. Essa experiência foi fundamental para que eu compreendesse a importância da didática na formação docente, além de me proporcionar segurança em ministrar aulas diante dos colegas. O incentivo da professora Vera Lúcia e o reconhecimento da turma foram motivadores para minha prática pedagógica.”

➤ **Metodologia aplicada a elaboração de artigos científicos**

“Outro momento importante foi durante o estudo da Metodologia do Artigo Científico, conduzido pelo professor Argemiro Bastos. Essa disciplina ampliou minha compreensão sobre a pesquisa acadêmica e a elaboração de trabalhos científicos. Em rodas de conversa e entrevistas com colegas, pude compreender melhor os desafios da iniciação científica, como a falta de recursos para pesquisas e as dificuldades em manter bolsas de estudo. A clareza e o apoio do professor Argemiro foram essenciais para que eu conseguisse organizar minhas ideias e desenvolver uma resenha crítica consistente.”

➤ **Teorias do Ensino e da Aprendizagem**

“Essa disciplina foi com a professora Suany Cunha, que também contribuiu muito para minha formação ao abordar conteúdos relacionados a eventos históricos, questões sociais e demográficas. Sua didática, por meio de conferências e debates, proporcionou reflexões profundas sobre as teorias e sua relação entre passado e presente, ampliando minha visão crítica como educador.”

➤ **Ensino de Ciência, Tecnologia, sociedade e ambiente**

“Na disciplina ministrada pelo professor Raimundo Neto Alves, que apresentou documentários e discussões sobre sociedade e tecnologia, cultura negra, o racismo e a realidade dos povos indígenas. Esse contato me levou a refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica que valorize a diversidade cultural e enfrente preconceitos ainda enraizados na sociedade”.

➤ **Métodos Computacionais para o Ensino de Ciências e de Matemática**

“As aulas do professor Cláudio Gélis também foram desafiadoras, exigindo grande participação da turma. Em uma atividade avaliativa, com três questionários de questões abrangentes, contei inclusive com a ajuda da minha família para revisar as respostas, o que demonstrou o quanto a disciplina exigia dedicação e esforço coletivo, e principalmente, meu.”

➤ **Fundamentos, Prática e Didática de Ciências e de Matemática**

“Essa disciplina foi orientada por 2 professores que ministraram aulas, sendo o professor Rudá Tavares e André Luiz, onde participei de práticas de didática que exigiram trabalho em grupo e reflexão conjunta. Apesar das dificuldades iniciais, percebi a importância da cooperação e da troca de conhecimentos na construção de aprendizagens significativas.”

➤ **Estratégias de Ensino em Ciências da Natureza e Matemática**

“Por fim, destaco nesta disciplina a experiência da professora Ana Patrícia, que promoveu atividades sobre inclusão e tendências educacionais voltadas para alunos com necessidades específicas e que me chamou muita atenção, pois abordou o conteúdo incluindo o ensino com

peças com transtorno do espectro autista. Esse contato me fez compreender melhor a importância da organização pedagógica, da comunicação e da criação de estratégias para favorecer a inclusão na escola e na sociedade.”

➤ **Trabalho de Conclusão de Curso TCC**

“Na disciplina de TCC ministrada pela professora Hanna Patrícia abordou sobre a construção de como elaborar um trabalho científico. Esse conhecimento me ajudou na metodologia de elaboração da minha pesquisa de TCC e dessa forma me abriu a mente e os olhos para que eu escolhesse junto com minha orientadora professora Darlene Del-Tetto o tema do trabalho de pesquisa. A escolha do tema foi um relato de experiência sobre minha própria jornada acadêmica na pós-graduação. Também aprendi sobre outros fatores científicos e metodológicos de ensino e pesquisa acadêmica.”

Em análises finais, registro que todas as minhas vivências experienciadas em cada disciplina retratam resultados que se traduzem em conhecimentos confirmando que a docência é um processo contínuo de aprendizagem. A pós-graduação reforçou que ser professor vai além de transmitir conteúdos: é necessário refletir, inovar, incluir e transformar realidades. Cada disciplina encontrei a oportunidade de ampliar horizontes, valorizando a diversidade humana e a responsabilidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garantir o direito do autista na escola é uma forma concreta de construir uma sociedade mais justa, empática e plural. Embora muitas instituições já estejam trilhando esse caminho com responsabilidade, ainda há muito o que avançar — e a informação é uma grande aliada nessa jornada. Nesse entendimento, concluo compreendendo que meu relato de experiência como instrumento científico de finalização de curso, é, mas do que um TCC, efetiva-se como produção de um registro sistemático de uma pessoa com TEA dizendo que venceu, mas uma etapa de estudos.

Outro ponto importante de conclusão sobre a etapa da pós-graduação foi que quando iniciei, minha família achava que eu não iria conseguir desenvolver na sala de aula um comportamento adequado e trabalhar com meus colegas de turma, no entanto, depois que iniciei eles perceberam que sim, que era possível, a partir disso, recebi não somente o apoio da minha família, mas também dos professores e colegas de turma. Hoje fechando, mas essa etapa, onde não sabia nem se iria conseguir passar, estou aqui solenemente expressando meu agradecimento a todos.

Registro que o incentivo e o acreditar de todos foi imprescindível para que eu pudesse terminar e concretizar com sucesso minha formação continuada no Instituto Federal do Amapá- IFAP. Com isso, finalizo deixando como produto final da minha pesquisa uma carta pedagógica desenvolvida com rigor intelectual, mas acima de tudo com profundidade crítica e emocional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n. 13.977, de 8 de janeiro de 2020. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996 (Lei da Gratuidade dos Atos de Cidadania), para criar a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), de expedição gratuita**. Brasília, DF, 9 jan. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13977.htm. Acesso em: 10 nov. 2025.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2015.

DEL PORTO. J.A.; ASSUNÇÃO Jr. B.F. **Altismo no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2023

FIGUEREDO. V.R; LUSTOSA. G.F. **Inclusão, o olhar que ensina: a construção de práticas pedagógicas de atenção as diferenças**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista**: Inep. Disponível em: http://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em 09 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ- IFAP. **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e de Matemática**. Macapá/Ap, 2021. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/3982-resolucao-74-2021-consup>. Acesso em: 10 nov.2025.

KERCHES. D. **Autismo ao longo da vida**. São Paulo: Literare Books, 2022.

LOWENTHAL. R. **Como lidar com o autismo: guia prático para pacientes, familiares e profissionais da educação e da saúde**. 3 ed. São Paulo: Hogrefe, 2022.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Faculté des Sciences de l'Éducation, Université Laval*,

Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 n. 13. Disponível em:
https://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_13.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). **Transtorno do Espectro Autista :**
guia de orientações para as Instituições de Ensino Superior / Coordenadoria de Ações
Afirmativas Diversidade e Equidade (CAADI), org. Lucia Pereira Leite. 2.ed. São Paulo :
Unesp, 2023.

APÊNDICE A - CARTA PEDAGÓGICA: reflexões sobre a formação continuada no Pós-Graduação Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática

José Marcos da Silva Toscano

Macapá, 23 de setembro de 2025.

Prezados(as),

Escrever esta carta pedagógica é, para mim, mais do que uma exigência acadêmica: é a oportunidade de revisitar minha própria trajetória de vida e acadêmica, onde reconheço o quanto a formação continuada transformou minha história. Como acadêmico do curso de pós-graduação em Ciências e Matemática, pude vivenciar experiências únicas, que marcaram profundamente minha caminhada pessoal, profissional e emocional.

Ao iniciar o curso, carregava comigo muitas incertezas. Nunca imaginei que seria capaz de compreender, de forma tão significativa, as Ciências e a Matemática. Sempre considerei essas áreas difíceis, complexas e até distantes da minha realidade. Contudo, ao longo da formação, descobri que, com dedicação, esforço e, principalmente, com o apoio de professores e colegas, seria possível superar as barreiras que antes pareciam intransponíveis.

Recordo-me, com emoção, de quando comecei a lidar com metodologias diferentes, como o ensino híbrido, que combinava momentos presenciais e remotos. Esse formato se intensificou durante a pandemia da Covid-19, um período desafiador não apenas para a educação, mas para toda a humanidade. O isolamento social, o fechamento das escolas e o medo da contaminação trouxeram angústias e incertezas. Ainda assim, foi nesse cenário que percebi a força da educação em se reinventar. Aprendi que a docência vai muito além da sala de aula física: ela é capaz de alcançar corações e mentes, mesmo à distância, mantendo viva a esperança e o desejo de aprender.

Um dos momentos mais importantes de minha jornada foi quando me aprofundei em estudos sobre o transtorno do espectro autista. Ao desenvolver trabalhos acadêmicos nessa área, não apenas adquiri novos conhecimentos, mas também pude refletir sobre minha própria condição. Compreendi, com mais clareza, aspectos relacionados à comunicação, à interação social, à organização e às metodologias ativas de aprendizagem. Foi emocionante perceber que minha experiência pessoal poderia dialogar com a teoria e enriquecer tanto minha formação quanto a de meus colegas.

Houve, sim, desafios. Por muitas vezes, acreditei que não conseguiria acompanhar o ritmo da pós-graduação. A carga de leituras, a complexidade dos conteúdos e até mesmo minhas próprias limitações pareciam obstáculos difíceis de vencer. No entanto, não caminhei sozinho. Professores dedicados, sempre dispostos a me orientar, e colegas atenciosos, que dividiam comigo seus conhecimentos em trabalhos de grupo, foram essenciais nesse processo. Além disso, minha família — minha mãe, minha irmã e até minha sobrinha — esteve sempre ao meu lado, oferecendo incentivo e força para que eu não desistisse. Se hoje estou aqui, formado, devo a eles grande parte dessa conquista.

A pós-graduação em Ciências e Matemática não apenas ampliou meus horizontes acadêmicos, mas também fortaleceu minha identidade como professor. Descobri que ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas é, sobretudo, um ato de amor, compromisso e responsabilidade social. A verdadeira beleza da educação não está apenas em formar profissionais, mas em formar seres humanos críticos, conscientes e preparados para transformar o mundo em que vivem.

Cada aula, cada roda de conversa, cada trabalho apresentado foi um tijolo na construção da minha caminhada. Percebi, também, que minha condição no espectro autista não é uma limitação, mas uma característica que me permite enxergar a educação de um lugar único e especial. Com o apoio de todos que me cercaram, aprendi que é possível transformar desafios em oportunidades e fazer da diferença uma força. Sinto-me profundamente grato por ter tido a chance de participar dessa formação. O curso de pós-graduação me ensinou que o conhecimento é um bem inestimável, capaz de abrir caminhos, gerar novas possibilidades e mudar vidas. Mais do que um título, carrego comigo experiências, memórias e aprendizados que me acompanharão por toda a vida.

Assim, encerro esta carta reafirmando minha gratidão a todos que estiveram comigo nesta caminhada: professores, colegas, familiares e amigos. Cada um teve um papel fundamental na minha formação. Esta carta é, portanto, um registro não apenas acadêmico, mas também afetivo, que expressa a alegria, o orgulho e a emoção de ter chegado até aqui.

Atenciosamente,

José Marcos da Silva Toscano – discente do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática